



A COMUNIDADE ESCOLAR LIVRE: WYNEKEN E BENJAMIN¹

Paulo Rudi Schneider²

A pesquisa refere-se explicitamente à apresentação da Filosofia de Walter Benjamin e das respectivas produções literárias na época da sua juventude. O método para tanto é o constante diálogo crítico com os textos do autor, visando uma interpretação interna e seqüente apresentação do sentido do texto no que concerne ao seu conceito de filosofia. Nesse intento, os textos no original alemão são de capital importância, bem como obras de comentadores sobre o assunto. A pesquisa procura enfocar, portanto, a relação do filósofo quando jovem com a Comunidade Escolar Livre de Gustav Wyneken em Hausbinda, Alemanha, no Wilherminisches Gymnasium. A Comunidade Escolar Livre de Wyneken determinou profundamente a obra de Benjamin. Ela se caracterizava pela crítica à concepção de cultura modernista em vias de sedimentar a industrialização com a sua decorrente valorização exagerada das ciências naturais em detrimento dos tradicionais conteúdos de formação humanística. Tratava-se assim de crítica cultural enquanto crítica dirigida à moderna sociedade burguesa. Wyneken radicalizava a sua crítica com uma concepção dualista contrapondo a falta de sentido de mundo empírico vigente por um lado e, por outro, o espírito autônomo capaz de garantir valores absolutos. Tal espírito ele concebia como força eficiente em cada ser humano a ponto de cada um poder reconhecê-lo em si mesmo. A meta do movimento cultural constitui-se na relativização e no combate ao pensar em termos de racionalidade dirigida a fins e na substituição desta por um saber imediato da própria vida espiritual. A falsa autonomia da razão assim deveria ser substituída pela autonomia da vida espiritual por meio dos princípios da formação própria da vida a partir do seu centro que possibilitaria ao mesmo a sua unidade e a sua maior abrangência cultural. Esse aspecto poderia ser denominado de religioso à medida que visualiza a única totalidade racional possível capaz de se fazer acompanhar por uma orientação ética. No mundo dos interesses reina uma razão cunhada pelas ciências naturais totalmente organizadas por sistemas de conceitos e sinais orientados para fins que levam à absolutização e ao predomínio da técnica sobre o homem, à entronização dos meios sobre os mesmos fins, à mercantilização do espírito e à descoberta da mediocridade. Textos que demonstram a influência direta deste movimento cultural em Benjamin são aqueles que produziu quando jovem, entre os quais principalmente: *Der Moralunterricht*, em que diverge da possibilidade de uma instrução racional e psicológica nas questões éticas; *Sobre a linguagem em geral e a linguagem dos homens de 1916*, em que apresenta a sua concepção de linguagem, depois de ter recusado o convite de Martin Buber para colaborar com a revista *Der Jude* pelo fato de não concordar com o uso estratégico e instrumental da linguagem; *Die drei Religionssucher*, em que apresenta um conceito de religião como conexão geral da vida; *Dialog über die Religiosität der Gegenwart*, um texto que reitera a crítica à razão instrumental; *Leben der Studenten*, em que apresenta a exigência do zelo pela formação de uma existência enquanto unidade consciente submetida a um princípio, deixando que a idéia prevaleça na vida dos seres humanos. Assim, na própria vida finita dos seres humanos o espírito deverá realizar-se praticamente pela ação como uma



totalidade individual. A pesquisa geral sobre a filosofia de Benjamin, como a presente elaboração continua a ter a sua capital importância como aporte nas reflexões sobre os caminhos da cultura humana e sobre a construção da Universidade que não a leve a sucumbir diante da mera razão instrumental embotada quanto ao sentido da sua existência.

¹ Trabalho de professor pesquisador da UNIJUI

² Pesquisador docente da UNIJUI